

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 28400
 « Semestre 18300
 « Trimestre 720

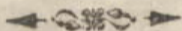
Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero aucto 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno 28920
 « Semestre 18560
 « Trimestre 850

GUIMARÃES 25 DE SETEMBRO.



A circular que publicamos no nosso n.º 4 tem dado que entender ás altas capacidades. Clamamos contra ella, e contra aquella, a que ella se refere, sem recarmos a trovoadá, que tem arrebatado sobre a cabeça de muita gente. Clamamos contra ella, e clamaremos contra todos aquelles que se prestarem a dar-lhe execução; por que entendemos, que a lei rege tanto os altos funcionarios, como o cidadão humilde, que para adubar as terras que cultiva, ou para ganhar um bocado de pão necessita de varrer as ruas da cidade; por que desejamos ver no nosso paiz um unico governo, que saiba conter-se nos limites constitucionaes, sem salpicar de barrões esse Código precioso, que tantos sacrificios, tantas fadigas, tanto sangue custou aos portuguezes.

Um Ministro d'Estado, collocado junto ao throno do Soberano, está em lugar muito alto para chegar á urna eleitoral; se quizer aproximar-se d'ella, é preciso, que deixe a farda na secretaria, e que vista o habito do povo. Como particular, ou eleitor, que é, ninguém lhe pode estranhar, que promova levar á Camara dos Deputados uma maioria, que partilhe as suas ideas governativas; mas, como Ministro deve esperar tranquillo o voto d'approvação, ou reprovação, que merecerem os seus actos.

A Camara dos Deputados deixa de fazer parte da Representação Nacional, quando não exprimir o voto solemne do povo, livre de todo o constrangimento, quer seja por violencia, quer seja por consideração; por que d'outra sorte será a representação da força, a representação do Poder, obra inteiramente desnecessaria, e de mero luxo para absorver uma boa parte dos rendimentos do Estado.

Querem, que assim seja? vamos a isso; venha de lá um acto adicional; estamos no tempo d'elles; risquem o art. 14 da Carta, e digam = As Côrtes compõe-se: da Camara dos Pares, e dos Ministros da Coroa = Assim fica melhor! Que vão lá fazer os casacos, e paletós no meio dos arminhos, e fardas douradas?!

Venha esse acto adicional; é forçoso con-

trabalancar. Um foi para cima; venha outro para baixo. Isto de Carta é uma historia.

Essa luta desmedida, não foi entre a legitimidade, e a usurpação, entre a liberdade, e o despotismo: foi, e será sempre, entre o Conde de Tal, e o Marquez de Tal, entre José de Tal, e Manoel de Tal, entre o Conde de Tal, e o Duque de Tal, entre Raimundo de Tal, e João de Tal. Os Estandardantes, que fluctuavam naquelles dous campos, eram o engodo para os pequenos.

Quem morreu, morreu; não fosse tolo. A Carta é so, para quem está debaixo.

Ate hoje não temos visto outros principios; bem julgavamos, que iam entrar em nova epocha; mas ainda nos enganamos mais uma vez.

Essas circulares, por mais innocentes que queiram chamar-lhes, não são obra de Julio Gomes da Silva Sanches, e de Elias da Cunha Pessoa, sahiram das Secretarias d'Estado, sahiram de muito perto do Rei. Não foram dirigidas ao Cidadão Fuão de Tal, vieram aos Governadores Civis para estes as communicarem aos Administradores dos Concelhos e estes aos Regedores; vieram aos Prelados Diocesanos para estes as communicarem aos Arcyeprestres, e estes aos Parochos das freguezias; deu-se-lhes publicidade para infundirem respeito, e autoridade; o resultado deve ser o medo, ou a consideração; acabou a liberdade do voto; acabou a verdadeira representação do povo.

Nunca deixamos de cumprir o nosso dever, cumpre-nos desempenhar agora o de escriptor publico, e satisfazer o nosso programma. Promettemos dar publicidade ás leis, que estivessem em mais contacto com o povo, e nenhuma o está mais, que a Lei eleitoral. Vamos transcrevel-a no nosso Periodico, para que os eleitores vejam o poder, que tem essas circulares; para que, depois de bem a larem e examinarem, possam dizer com voz firme e arrogante — O voto é livre; a lei assim o manda; ninguém póde mais que a Lei.

J. I. d'Abreu Vieira.



Esse dia de dôr, e saudade para todos os portuguezes; esse dia em que deixou de existir o Grande PEDRO, o Principe singular tan-

to na paz, como na guerra, cujos feitos gloriosos tem enchido as columnas deste jornal — o dia 24 de Setembro não passou inteiramente despercebido nesta Cidade; ainda vimos um corpo do Exército Portuguez em grande uniforme, com todos os signaes de lucto e magoa, caminhar para a Casa do SENHOR, e alli, com o joelho sobre o chão, curvada a fronte humedejada, offerecer ao REI DOS CEOS o sacrificio do DEOS FILHO para eterno repouso do Rei da terra!

«Não é um monumento! disse em certo dia do alto da tribuna o distincto orador Rodrigo da Fonseca Magalhães, eu desejava, que o viajante, tanto nacional, como estrangeiro, a cada passo que desse neste paiz, nelle encontrasse um vestigio, um indicio, que lhe recordasse a existencia do Homem grande, do generoso Rei D. PEDRO IV.

Estas palavras, que ouvimos, nunca escaparam da nossa memoria; e agora vemos, quanto é de lamentar, que S. Exe.^a so as achasse proprias para a tribuna! Todos esses monumentos se encerram em um = O mausoleo que encerra o coração do Heroe —

Melhor effeito, que aquellas eloquentes palavras produziu a resolução da I. e R. Irmandade de NOSSA SENHORA DA LAPA. Em todas as cidades, e villas passará despercebido o dia 24 de Setembro. menos na Cidade Eterna.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Atendendo a que na cidade de Coimbra grassa actualmente a cholera-morbus:

Considerando que o augmento da respectiva população pela concurrencia dos estudantes, que hão de accumular-se na cidade pela abertura da Universidade e das aulas publicas, pode aggravar a epidemia que vai em decrescimento, e aliás poderá achar-se de todo extincta dentro em pouco;

Conformando-Me com o parecer do Conselho de saude publica do reino e

Usando das facultades extraordinarias, conferidas ao Governo pelas leis de 10 de Janeiro de 1854 e de 5 de Julho do anno proximo passado;

Hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º A abertura da Universidade e das

aulas publicas da cidade de Coimbra fica addiada para o 1.º de Novembro proximo futuro.

Art. 2.º O vice-Reitor, em Conselho de decanos, consultará propondo todas as providencias de que possa carecer-se para a execução deste decreto, para a maior extensão possível dos estudos no corrente anno lectivo, e para o resarcimento do tempo do addiamento, ou pelo cerceamento das ferias de Natal e de Paschoa, e pelo prolongamento dos estudos e licções alem do termo ordinario, ou pelos meios que parecerem mais proficuos para a instrucção dos alumnos.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 15 de Setembro de 1856. — REI. — *Julio Gomes da Silva Sanches.*

Sendo necessario que a Santa Casa da Misericordia e Hospital de S. José tenham meios para occorrer ás despezas a seu cargo, e não se havendo na Carta de lei de 17 de Julho de 1855, que fixou as despezas do anno economico de 1855 a 1856, consignando somma alguma equivalente aos direitos de consumo abolidos pela lei de 5 de Agosto de 1854. Hei por bem, de accordo com a resolução tomada em Conselho de Ministros, Ordenar que se abra um credito extraordinario para o dito anno economico de 1855 a 1856, pela quantia de 5:280\$019 reis, á disposição do Ministerio do Reino, o qual será destinado para pagar 2:262\$860 reis á Santa Casa da Misericordia de Lisboa, e 3:017\$130 reis ao Hospital de S. José, pela equivalencia dos referidos direitos de consumo abolidos, pertencentes aos concelhos de Belem e Oliveiras.

Os Ministros e Secretarios de Estado dos Negocios do Reino e Fazenda o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades em 11 de Setembro de 1856. — REI. — *Julio Gomes da Silva Sanches.* — *José Jorge Loureiro.*

3.ª Direcção. — 1.ª Repartição.

Tendo cessado as circunstancias que derão lugar ao decreto de 11 de Agosto ultimo, pelo qual a guarda municipal de Lisboa foi posta á disposição do General commandante da 1.ª Divisão militar, encarregado interinamente do Commando em chefe do Exercito: Hei por bem que a referida guarda municipal volte á situação em que se achava anteriormente ao citado decreto. Os Ministros e Secretarios de Estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades em 13 de Setembro de 1855. — REI. — *Marquez de Loulé* — *Julio Gomes da Silva Sanches* — *Elias da Cunha Pessoa* — *José Jorge Loureiro* — *Visconde de Sá da Bandeira.*

LOCAES.

Officina. — Parece, que Guimarães tornará a adquirir o antigo crédito de suas ferragens. A officina do sr. Thadeu Barboza d'Andrade, reúne os melhores officiaes de Serralheiro, que já chegam ao numero de 18. Já se fez a experiencia da fundição. As pannels de ferro não sahiram perfeitas por falta de força na machina. O engenhoso Fabricante vai recorrer ao vapor, porque lhe não foi possível comprar o terreno, e agoa d'um, ou mais moinhos nas proximidades desta cidade.

Noites de inverno. — Vão-se aproximando as noites grandes, e chuvosas do inverno. Nas ruas desta cidade a cada passo se encontra um precipicio, torna-se por isso necessaria a claridade. Os poucos lampiões, ha dias, acendem-se, em algumas ruas, a horas mais proprias; o que resta, é; que a medida se estenda á todas ellas, e que o oleo seja melhor. Se pagamos o imposto é para termos luzes, e não murrões. Não basta serem espivitados a miudo; o defeito não está na torcida, está no oleo. Mais azeite, menos graixa.

Novo Periodico. — O *Bracarense* diz: que já vio Prospectos do novo Periodico, que vai sahir nesta cidade, denominado o *Vimaranense*, e que suabandeira será Cartista.

Damos crédito inteiro á primeira parte; quanto á segunda remette-mo-la para Vigo, ou Cascaes — Muito desejaríamos, que este novo baluarte da liberdade nos viesse coadjuvar, ou mesmo aliviar do trabalho, por desnecessario; mas... esta palavra *Carta* é espinhosa de definir. Deos queira não nos enganemos.

INTERIOR.

Lê-se no *Tribuna Popular* Jornal de Coimbra: **Pedido como qualquer outro** — Pedimos aos marchantes, que, como a Camara está por tudo o que querem fazer, subam a vacca pelos menos a 120 rs. o arratel — A occasião é optima, porque a Camara dorme o somno da indolencia, o flagello da cholera oprime-nos, e o monopolio em presença d'um estado tão prospero pôde ser exercido em grande escala.

Escandalo. — Como o sr. administrador fosse visitar com peritos os açougues, achou alguma vacca em pessimo estado, que mandou interrar: os snrs. marchantes em revindicta não forneceram os talhos sufficientemente, de maneira que hontem pelas 9 horas da manhã já não havia vacca nos talhos! — As galinheiras, logo que souberam d'isto, começaram a pedir por cada gallinha a 480 rs. e a 530!!! Quizeramos especular tambem com a necessidade! Bem hajam ellas, já que o podem fazer. Aconselhamos-lhes tambem que vendam as galinhas a 1,200 rs., por que a occasião é optima. Monopolisem, combinem-se, assim como fazem os marchantes.

E aonde estão os talhos da Camara?????

Boa medida. — O sr. administrador substituto do concelho tem sido incansavel em vigiar pelos generos alimenticios, e tomar todas as medidas de sua attribuição para attenuar o flagello da cholera: ultimamente, e a instancia suas a camara acaba de nomear um cirurgião (o sr. Amorim) para ir todos os dias ao matadouro examinar o gado, que mata.

Peixe. — Hoje houve muita abundancia de peixe, o que é devido á fiscalisação feita no mercado. Até aqui escondiam as regaleiras o peixe de uns dias para os outros para assim o venderem caro: como porem receiam agora a fiscalisação e que elle se estrague, como effectivamente se estraga d'um para outro, por isso não o guardam já, o que causa abundancia no mercado.

Continue a vigilancia, como até aqui, e verão como se extinguem esses habitos inventados do monopolisar tudo.

Beneficio. — Os nossos padeiros tambem merecem uma condecoração pelo seu comportamento philantropico. — Quando o trigo estava a 1000 rs. vendiam o arratel de pão a 60 rs hoje está a 800 rs. o alqueire e essas boas almas continuam a vender o pão a 60 rs. que são a razão de 4,200 rs. o alqueire — O carro do monopolio deve andar com summa rapidez, por que tem muito quem puche por elle.

Somos de opinião que se dê um titulo a todos os monopolistas pelo bem que fazem á humanidade.»

Parada. — Hoje teve lugar no Campo Grande pelas quatro horas da tarde, uma parada de todos os corpos da guarnição de Lisboa.

S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, passou revista no mencionado Campo a toda a divisão formada em linha: finda a revista El-Rei veio para o Campo Pequeno onde os corpos marcharam em continencia em frente do mesmo Augusto Senhor.

El-Rei trajava a farda de tenente general e trasia ao peito a gram-cruz da ordem da Torre Espada. Acompanhavam S. M. os Serenissimos Snrs. Infantes, e as Serenissimas Snrs. Infantas assistiram a este acto de caleche.

Commandou a parada o sr. conde da

Ponte de Santa Maria, ouvimos notar o não se ter dado a tempo ordem ás musicas para reunirem no Campo Pequeno, tendo El-Rei de esperar por um grande espaço de tempo antes que começasse a continencia das tropas.

Todos os corpos se apresentaram com exemplar aeio: os novos fardamentos de lanceiros e do regimento 1 de cavallaria são de optimo effeito.

A tropa formou por brigadas compostas de corpos das mesmas armas, na ordem seguinte:

Artilheria, lanceiros, cavallaria 4 e cavallaria da municipal; caçadores, 1, 2 e 5; infantaria, 2, 7, 10 e 16, 11 e guarda municipal de infantaria.

A concorrência de espectadores foi numerosa. »

(*Jornal do Commercio*)

Depois da publicação do nosso n.º 7. recebemos o communicado que passamos a publicar como reforço áquelle n.º

(COMMUNICADO.)

Os Colonos Portuguezes no Pará.

Sur. redactor.

Hoje que a imprensa do paiz tem unanimamente levantado um brado de indignação contra o horrivel trafico de escravos brancos, que entre nós se está dando, sendo Rei de Portugal o Senhor Dom Pedro V., e em que muito se tem distinguido os imparciaes Redactores do *Commercio do Porto*, nós como Portuguezes amantes da Patria vamos tambem por meio do seu muito lido jornal, concorrer com o nosso fraco contingente, a fim de Y. dar tambem publicidade aos factos que presenciámos na cidade do Grão Pará onde residimos por espaço de quatorze annos.

E' facto sabido de todos aquelles que residem naquella Provincia, que a Assembléa Provincial promulgou uma lei, que foi sancionada pelo Presidente, na qual garantia a todo o armador, ou capitão de navio a quantia de 10\$200 rs. por cada colono portuguez, ou gallego que para alli conduzissem. Esta quantia, se bem que modica despertou a avidez dos armadores, que logo tratarão aqui de proceder a engajamentos, por meio de seus amigos, e socios, remettendo em um mez mil cento e vinte e seis colonos em duas galeras e uma esuna! Ignoro inteiramente, e com veracidade, as condições com que elles foram engajados; o que presenciei naquella cidade, foi que a Presidencia tratou de cumprir o contracto, recebendo os consignatarios dos tres navios o premio que se lhes havia garantido por cada colono. Depois de embolsados, trataram os consignatarios de formalisarem contractos das passagens de cada colono, estipulando-lhes a quantia de 50\$000. Os colonos quizeram reclamar do consul da sua nação esta extorsão, e levaram-na a effeito, porem foram desattendidos, motivando este procedimento, com a allegação de que nada delles se havia exigido na occasião do seu embarque, e que tendo a Presidencia pago 19\$200 reis por cada um, entendia-se que era pelos seus transportes.

O negocio teria sido muito bom, se por acaso os colonos achassem quem os quizesse, porem não succedeu assim, em razão da Provincia não estar preparada para a colonisação, tendo os colonos de estarem a bordo dos navios mais de 3 mezes, á espera que apparecesse quem os quizesse, indo a final para a cidade em consequencia de terem sido quasi todos affectados do terrivel escorbuto. Ao vel-os desembarcar dir-se-hia que era um regimento de desertores do cemiterio. Foi tão grande a indignação minha, e dos outros meus patricios ao vermos o estado abatido, e degradante dos nossos infelizes compatriotas, que resolvemos nessa noite dirigir uma carta anonyma ao consul, em que lhe dispartavamos sentimentos patrioticos, a fim de sem demora, obrigar os consignatarios dos navios a alimentar convenientemente os colonos. Este aviso produziu o desejado effeito, e evitou que metade delles fossem victimas da fome.

De todas as Provincias do Imperio do Brazil, a do Pará é a mais insalubre e pestifera tanto para os nacionaes como estrangeiros, reinando constantemente em quasi toda ella as febres sazonicas que fazem abater, e aniquilão as forças de todos aquelles que a habitam, e por este motivo foi que a Assembléa Pro-

vincial garantio aquella quantia para assim attrahir a affluencia de colonos.

Não foi sem grande trabalho que os consignatarios conseguiram dispor delles, mas fizeram-o de tal forma que obrigaram os pobres colonos a trabalharem ás pessoas que os engajaram, por espaço de quatro annos, a rasão de dois mil reis mensaes! Os infelizes logo que foram distribuidos pelos differentes fazendeiros, e tiveram de principiar a trabalhar nas lavouras destes principiam a maldizer-se da hora em que tinham para alli embarcado, sendo em seguida acommettidos das febres, que dezimou soffrivelmente n'elles, pondo outros termo á sua existencia, suicidando-se, e outros fugindo. Narrar os factos horrosos succedidos, a estes, e outros infelizes seria um nunca acabar; e a historia do nosso Paiz ha de narrar com letras de sangue estes acontecimentos succedidos aos nossos patricios engajados neste Reino, pelos seus proprios irmãos, para depois serem levados a paiz estranho, e lá vendidos como negros da Costa d'Africa; e isto no presente Reinado! Em nada culpamos os fazendeiros d'quelle Provincia, pois em nada concorreram directamente para que os nossos compatriotas tivessem a sorte que tiveram. Alguns delles tiveram de perder quasi todas as quantias que derão pelas passagens dos colonos, apesar de saberem onde alguns estavam; que lhes haviam fugido. Culpamos sim a avidez dos armadores de alguns navios da cidade do Porto, foca, e sede de semelhante especulação, que pela ganancia do dinheiro fizeram de seus compatriotas um objecto de mercaderia, como se fossem volumes de ferragens; pipas de vinho, cavallos, bois, ou escravos.

Consta-nos que no Rio de Janeiro tambem se dão factos semelhantes, e já ouvimos dizer a mais de 20 dos nossos compatriotas, que dalli vieram, que os factos narrados no *Commercio do Porto* de 18 do corrente, erão verdadeiros; sendo que aquelle correspondente havia ommittido muitos factos que alli se tem dado com os colonos, que muito nos aviltam aos olhos de todas as nações civilizadas.

A imprensa do nosso Paiz tem por vezes e continua, clamando contra semelhante e vil especulação; porem o nosso governo ainda não curou de remediar tão odioso trafico. Qual será a rasão de assim proceder? Será porque tomando medidas prohibitivas, taes como as que aconselham no *Commercio do Porto* estas diminuão o sello dos passaportes, que os colonos costumam tirar quando embarcam? Acreditamos que não. Será porque a pessoa que os assigna, deixará de perceber os dois mil e quatro centos rs. de assignatura de cada um? Respondão os de Padua. Ou será finalmente porque com aquellas restricções, diminuam os emolumentos dos Consules Portuguezes? Não o sabemos, e emprazamos a quem souber que responda. O que sabemos porem é que este infame trafico tem enriquecido, e continua a enriquecer os armadores de navios, seus agentes, e muitas outras pessoas; o que mostra que elle é muito lesivo aos infelizes colonos, que são quem com a alienação, da sua liberdade pagam para tantos comerem! Calculando annualmente, termo medio, a emigração para o Brazil de 8,000 colonos, temos que para os armadores rendem elles 320:000\$000 reis, fortes, isto é, calculando-se a passagem a 40\$000 reis não fallando no abuso que costumão fazer com elles; pois que dando-se elle rende o dobro. Deduzindo-se desta quantia 80:000\$000 reis visto pouco dispenderem com a comida dos passageiros durante a viagem, por constar ella de sardinhas, bacalhau e bolaxa, fica liquida para os armadores e seus agentes a enorme somma de 240:000\$000 reis!!! Tomando por base o mesmo numero de colonos, vemos que rendem as assignaturas dos passaportes a enorme somma de reis 10:200\$000!!! E aos consules a de 32:000\$000 reis moeda fraca com as papeletas!!!

Do exposto concluimos, que este trafico dá lucro a muita gente, e por isso não se suprime, embora a nação seja com elle aviltada, e seus filhos reduzidos á escravidão em paiz estranho.

Os interessados neste vil trafico tem tomado todas as medidas afim de o estenderem a todo o Reino, valendo-se ultimamente... para por meio d'elles engajarem colonos, e consta que alguns delles já o tem feito!!! Que immoralidade!...

(Continua)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

« Parece que o Czar resolveu enviar a Madrid em missão extraordinaria o general conde de Benkenhoff, para annunciar á rainha de Hespanha a sua exaltação. Parece que esta resolução foi communicada á rainha por meio do representante da Russia em Paris, como o primeiro passo no restabelecimento das relações diplomaticas entre as duas côrtes.

A Suissa, manifesta já algum receio de intervenção diplomatica nos negocios de Neuchatel. Outro jornal do mesmo cantão, o «Independente» manifesta com mais fervor ainda os mesmos receios; porem a «Independencia belga», acredita que o assumpto de Neuchatel ficará como um incidente que não terá ultteriores consequencias. Todavia a maior parte dos jornaes julgam (e cremos que com fundamento) que o movimento tinha grandes ramificações nos circulos influentes da Prussia; que já tinham mediado negociações para isto desde muitos mezes; e que os realistas neuchatelenses, de accordo com as intenções do governo prussiano, contavam com o seu efficaz apoio.

O clero de Neuchatel tem representado um papel nos ultimos acontecimentos muito significativo. Um sacerdote está á testa do movimento nos Eplatures, onde uma pobre mãe de familia morreu victima do furor dos realistas, e empresta a sua casa aos insurgentes para servir de prizão aos republicanos; um outro está em correspondencia criminosa com os inimigos do seu paiz; quasi todos mettem as mãos no repugnante crime de infidelidade á patria. Esquecendo o character que lhes impõe a sua vocação, levam a desordem e o odio a toda a parte; ministros do Cordeiro, pregam a sedição e a desordem; pois que quando as chamas assolam, longe de procurar estinguil-as, sopram-lhe para concluir a sua obra de estermínio.

Ultimamente disseram alguns jornaes que os partidarios de Murat, tinham feito circular por Napoles muitas proclamações a favor deste pretendente; porem esta noticia é desmentida pelos jornaes de Genova que publicam uma carta do secretario do principe em que desmente este boato.

O «Ost-Deutsch-Post» torna a afirmar que a nota napolitana, ainda que mais conciliadora na forma conclue no fundo no mesmo sentido que a outra. Segundo este jornal, deve-se á Austria a pressão das potencias, occidentaes em Napoles.

Segundo o «Daily-News», a embaixada ingleza em Napoles será confiada a sir Henrique Bulwer, logo que tenha desempenhado a sua missão nos principados.

Fazem-se grandes preparativos de defeza no reino das Duas Sicilias.

Desde tres mezes foram convocados em Napoles todos os commandantes das praças fortes do Mediterraneo. Então não transpirou o objecto d'aquella conferencia, mas hoje sabe-se que se tractou de importantes obras de defeza na costa.

Os trabalhos começaram já com muita actividade em differentes pontos: Trasladaram-se 32 canhões de grosso calibre para Gaeta, onde vão levantar-se baterias, assim como na costa de Calabria, para onde se levaram tambem muitas peças de artilheria.

Os negocios de Napoles continuam no mesmo estado, e jornaes bem informados não confirmam a noticia do governo ter enviado ás potencias occidentaes uma segunda nota mais conciliadora.

Chegarão á capital do imperio ottomano os generaes russos Dainese e Kirikoff, membros da commissão de limitação de fronteiras, assim como os srs. Koller, Benzi, Bazily, e sir Henry Bulwer.

O caminho de ferro de Smirna a Aiddin foi concedido a Mr. Wilkin, representante d'uma companhia ingleza. A concessão é para 50 annos e o concessionario tem a facultade de explorar as minas de carvão de pedra. Mr. Wilkin solicita tambem a concessão do caminho de ferro de Andrinopolis.

O almirante Stewart, ao voltar a Constantinopla, deixou dous cruzeiros diante da ilha das Serpentes.

Escrevem de Moscow que no momento em que entrou o imperador, subia, o numero de espectadores a mais de 300,000 e a 10,000 o das carroagens. O golpe de vista era magnifico, sobre tudo no Kremlin, onde se encontrava a imagem da Virgem, diante da qual todos os membros da familia imperial baixaram de suas carroagens e fizeram oração de joelhos.

Dizia-se que as relações da Russia e Suecia não são muito amigaveis n'estes ultimos tempos e que o embaixador sueco enviado pela corte de Stokolmo á coroação devia ressentir-se d'esta frialdade.

Segundo noticias de S. Petersburgo, o Czar publicou um manifesto por occasião da sua coroação. As provincias costeiras da Russia foram libertadas de muitos vexames e ficam exemptas do recrutamento durante quatro annos. Tambem se concedeu uma amnistia pelos successos de 1829 e 1831. Unicamente continuam as confiscações resultantes destes successos. Regular-se-hão os impostos por meio d'um novo censo da população.

Continua o antagonismo entre o senado e a camara dos representantes dos Estados-Unidos. Na America central, o presidente Walker parece vacilar de novo.

As noticias da China são pouco satisfactorias: os insurgentes recuperavam a superioridade. Apode-

raram-se no dia 6 de Julho de Tayang, e tinham collocada acima de Nankin, a esquadra imperial, composta de 40 velhas»

(Verdade)

« Continua o conflicto entre o palacio e o general O'Donnel, se bem que ha opiniões de que em « vista da attitude tomada por elle, como senhor da « situação, a corte tem cedido no impeto com que se « lançava na reacção absolutista-

« Circula o rumor de que o rei está ameaçado « de ser degradado, por ser quem mais se obstina em « acabar d'uma vez, e custe o que custar, com o sys- « tema liberal.

« Parece que agora predomina o pensamento de « se lançarem nos braços dos santões progressistas.

« Já foram chamados, e esperam-se todos os dias em Madrid, os snrs. Cortina e Roda, chefes d'esta fracção politica, e é provavel que logo que cheguem se verifique uma modificação ministerial.

« Então sahirão da corte os generaes Penezuela, Cordova e outros conhecidos, cuja chegada a Madrid, ha poucos dias, tantos receios infundiu no animo do partido liberal.

« Ao general Nervaez negou-se-lhe formalmente os seus passaportes para regressar a Hespanha, respondendo-lhe o novo embaixador em França, quando aquelle se lhe apresentou a pedir-lhos, que não tinha ordem do governo para lh'os dar.»

As noticias da Italia apresentam hoje o rei Fernando como favoravel a acolher as indicações que lhe tem feito os governos inglez e francez. Uma correspondencia de Pariz á *Gazeta d'Ausburgo* diz mesmo que é muito certo « haver o rei de Napoles dirigido ás potencias occidentaes uma nova nota, para atenuar o mau effeito causado pela primeira.»

(Ecco Popular)

Folhas Franzesas.

(Da Patria de 16)

RESUMO DAS NOTICIAS DO DIA.

Um ukase do Imperador Alexandre ordena que os Polacos sufficientemente preparados para o estudo da lingua e das instituções russas, poderão ser admittidos nos diversos ramos da administração civil da Russia. Esta medida completa todas as disposições anteriores, tendo por objecto a annexação do Reino da Polonia ao Imperio dos Czars.

Uma correspondencia particular de S. Petersburgo refere-nos, adiantando dois dias aos jornaes russos, a analyse circunstanciada do Manifesto Imperial, que acaba de ser publicado pela occasião das festas da coroação, e cujos despachos telegraphicos nos fizeram saber os pontos principaes.

As ultimas noticias de Constantinopla confirmão as informações que demos por causa do Montenegro. Annunciamos alem disto, que as tropas turcas enviadas ás fronteiras devião ficar na defensiva até á chegada d'Omer-Pachá, que deve tomar o commando.

Segundo o que escrevem de Vienna á *Gazeta de Colonia*, a Turquia pedirá uma revisão da forma do governo do Montenegro, e se mostrará firmemente resoluta a não reconhecer ao principado senão os direitos de que goza a Servia. Quanto a questão de limitação das fronteiras, o governo austriaco se esforçará; diz-se em obter concessões favoraveis aos Montenegrinos, e acompanhará este assumpto d'activas negociações com o Principe Callimaki, representante da Turquia em Vienna.

Espera-se estes dias em Luxemburgo o Imperador d'Austria, de regresso da sua excursão as provincias meridionaes do Imperio. Os periodicos da Lombardia asseguraõ novamente que S. M. virá a Milão nos primeiros dias de Novembro, e que visitará igualmente Veneza. Diz-se que haverá por esta occasião grandes festas, e que os sequestros sobre os bens dos emigrados serão levantados.

Folhas Inglezas.

Até 17 de Setembro.

As noticias que trazem são de pouca importancia.

O Times publica os despachos telegraphicos recebidos em Pariz:

S. Petersburgo 13 de Setembro.
A nomeação do Conde Orloff para Príncipe de Berg e governador da Finlândia acaba de ser publicada oficialmente, assim como a nomeação do Conde Woronzoff para marechal dos exércitos russos, e do Príncipe Barystyn-ki para governador do Caucaso. O tenente general Dubstt cessa de desempenhar as funções de chefe da gendarmaria.

Madrid 13 de Setembro.
A Gazeta contem um decreto real que demitte o general Crespo do commando das ilhas Filipinas, e nomea o general Aleson para o seu lugar.

14 de Setembro.
A Gazeta publica um decreto real nomeando o general Urbistondo para capitão general da Andaluzia; o general Leimerich continuará em Porto Rico. Reina a maior harmonia entre os membros do governo a respeito da questão constitucional.

Pariz 13 de Setembro.

Lê-se na correspondencia de Paris do Times. Quanto á difficuldade napolitana ha esperanças aqui de que ella será resolvida por meio de negociação, e julga-se até que não será necessario mandar uma resposta ás notas do Rei.

Talvez vos admire isto que acabo de dizer, porem eu sei que as cousas estão actualmente em circumstancias taes que se julga melhor esperar em silencio as probabilidades de um accommodamento amigavelmente. Esta é a opinião franceza sobre este ponto.

Tem apparecido ultimamente noticias contraditorias a respeito da disposição da Russia relativamente a união dos principados do Danubio; porem affirmam-se positivamente nos circulos officiaes daqui, que o seu modo de ver não tem variado, e que continua sendo, como até agora, favoravel a esta medida.

Notou-se o não ter sido convidado M. Fould para Biarritz durante a estada do imperador ahi, e algumas pessoas chegaram a assegurar a sua desgraça por esta negligencia. Ella acaba de ser reparada. M. Fould chegou a Biarritz no dia 13 do corrente ás 5 horas, e jantou nesse mesmo dia com Suas Magestades. O principe Adalberto da Baviera e sua esposa são esperados esta noite em Pariz. O embaixador persa em França chegou a Constantinopla.

Os jornaes contem varios pormenores dos roubos feitos no caminho de ferro do Norte pelos caixeiros da administração. Pediu-se ao ministro dos negocios estrangeiros o auxilio para obter a extradicação dos fugitivos, e certamente o ministro hade fazer o que puder, porem infelizmente os ladrões vão já longe, e são poucas as esperanças de os apanhar. Não se sabe se elles tem consigo grande porção do roubo, ou se perderam em especulações na Bolsa antes de fugirem.

O Ministro da Prussia, o Conde Hatzfeld, partiu hontem de manhã para Biarritz.

O Times vem cheio com a descripção das festividades da coroação do Imperador Alexandre 2.º, muito longa a podermos traduzir.

Fundos em Londres. Os consolidados ficavam a 93 e tres quartos, sete oitavos a dinheiro, e 94, 94 e um oitavo a praso. Os 4 por cento portuguezes a 80 e um quarto. Brasileiros a 103 e meio.

Folhas Hespanholas.

(Do Diario Hespanhol de 14.)

Despacho particular da — Gazeta de Madrid. — Pariz 11.
Aumale 5.

Os kabilas insurrectos foram completamente batidos no dia 4 pela guarnição de Drael-man. A perda que tiveram no encontro foi consideravel.

(Pobres)

— Isthmo de Suez. No dia 29 do mez passado entrou no Porto de Barcelona uma magnifica fragata a vapor egypcia, tripulada por 197 homens. Este barco vai transportar um grande numero de mulas destinados aos trabalhos do rompimento do isthmo de Suez.

— Um renegado. Foi preso em Madrid e posto a disposição das auctoridades ecclesiasticas, um sa-

cerdote, que achando-se em S. Sebastião, foi aos Estados Unidos onde casou depois de ter abjurado o catholicismo.

(Viriato)

Oidium-tuchery. — O Monitor de 10 do corrente, diz o Nacional, traz mais uma receita para preservar as vinhas do *oidium*, receita que se diz deu completo resultado em alguns a que foi applicada, e isto por annos successivos.

O remedio consiste em descobrir um pouco o pé da vide, descascando mesmo algum tanto a cepa n'esse lugar, e lançar-lhe um punhado de sal, misturado com uma oitava parte de sulphato de ferro (caparoz). Coberto de novo o pé, e regado o sitio para activar a dissolução do sal, dentro em dias o resultado é visivel.

Estando já a cepa atacada, é conveniente limpal-a de toda a folha ou fructo em que se veja a fucacca.

(Ecco Popular)

VARIEDADES.

— Os Lazaronis de Napoles. — Ha na cidade de Napoles uma classe do infimo povo, a que se chama Lazaroni, cujos usos e costumes são na verdade singulares. Estes homens teem uma vida mui parca; comem, e bebem pouco, quasi que se não vestem, e passam ordinariamente sem ter uma habitação: a benéfica natureza lhes fornece os meios de proverem ás suas principaes necessidades, sem que para isso sejam obrigados a recorrer ao trabalho. E com tudo esta classe é assaz numerosa: calcula-se que ella comprehende acima de quarenta mil individuos. A maior parte delles passam toda a sua vida ao ar livre, o dia nas praças e caes, e a noite nos adros das igrejas, nos alpendres, e nas cavernas dos rochedos. Ninguem seria capaz de os persuadir a trabalhar, em quanto lhes restar na algibeira a mais pequena moeda de cobre; nenhum delles se lembrou jamais de pensar no dia d'amanhã. A suavidade do clima, e a prodigalidade da natureza quadram maravilhosamente com a sua constante alegria; vivem inteiramente isentos de cuidados; o seu sangue circula com perfeita liberdade. Se se offerecer dinheiro a um lazaroni, que não carega delle para matar a fome, a sua indolencia e priguica nem lhe deixam articular uma recusa; apenas faz signal com a cabeça de que não quer. Todavia não é porque lhes falta inergia; se algum objecto desperta o seu appetite, ou fere a sua imaginação, elle falla, gestricula, e move-se com excessiva agilidade, e nada então o poderia impedir de satisfazer os seus desejos; mas é porque as suas paixões são como o fogo da palha; inflamão-se, e extinguem-se com a mesma facilidade.

Estes homens teem mulheres e filhos, a quem amão com ardor, e esquecem com negligencia. Ha sempre um entre elles que tem grandissima influencia sobre todos os outros, e que por isso é geralmente chamado *il capo del Lazaroni* o chefe ou cabo dos lazaronis. Anda de pé descalço e quasi nu, como todos os seus camaradas, dos quaes nenhuma differença o distingue; porem nas occasiões é quem representa a corporação promove os seus interesses, e se entende com as auctoridades quando elle tem alguma coisa a exigir do governo. De ordinario entende-se para esse fim com o juiz do novo (*il illetto del popolo*), especie de tribuno, se assim se pode chamar a um fantasma de magistrado popular, n'um governo absoluto. Algumas vezes, em circumstancias mais urgentes, o chefe dos lazaronis dirige-se directamente ao rei; e em geral as suas pretensões são sempre attendidas, porque quasi sempre são rasoaveis. Quanto mais, que seria perigoso recusar sem motivo, ou desprezar qualquer exigencia moderada, que elle apresenta. Um corpo tão numeroso, e composto de gente que nada tem a perder, é verdadeiramente para temer; um governo despotico carece talvez de um freio desta especie: elle constitue uma sorte de equilibrio entre dois poderes igualmente cegos e desregrados. Em uma nação livre uma tal massa de população ociosa não poderia existir, porque a ordem é a base da liberdade.

Publicações Litterarias.

Recebemos o n.º 3 do INTERESSANTE, jornal que se publica em Braga.

Convencida a Associação dos Professores da urgente necessidade d'um Jornal d'Instrucção e Educação Publica, aonde a classe do Magisterio, a par do desenvolvimento dos conhecimentos humanos sobre estes dois importantes ramos, ache tudo quanto ha ou possa haver de interessante, com relação aos mesmos ramos, vai desde ja fazer sahir á luz o seu Jornal.

Dispensa-se a Associação dos Professores d'apresentar um ostentoso Programma, por não ter que persuadir a illustrada Classe a que se dirige da utilidade d'uma tal publicação, pois de ha muito o Professorado em geral lamenta e sente a falta d'um Jornal a elle unicamente destinado; d'um Jornal que, á semelhança dos que existem nos paizes mais civilizados, não deixe passar desapercibidos os melhoramentos que o tempo vai alcançando, e que quem instrue e educa ja mais deve ignorar.

O Jornal da Associação dos Professores publicar-se-ha de 15 em 15 dias, no formato d'este Programma, com 8 paginas, contendo:

Toda a parte official do Diario do Governo, que diga respeito a qualquer dos ramos de Instrucção, a saber: leis — decretos — portarias — programmas para exames — avisos — etc.

Movimento official da Associação: actos — relatorios — ou quaesquer outros trabalhos que mereçam ser publicados.

Resenha dos projectos sobre Instrucção apresentados em Côrtes, e extracto dos discursos dos membros d'ambas as camaras, no tocante aos mesmos projectos ou á Instrucção em geral.

O Jornal da Associação dos Professores terá tambem uma Parte instructiva e outra noticiosa; a primeira destinada a melhorar e methodisar o Ensino, especialmente o primario; a segunda a dar conhecimento de tudo quanto possa concorrer para o aperfeiçoamento d'Instrucção e Educação Publica; comprehendendo em particular uma breve noticia do estado d'esta e d'aquella, tanto em Portugal como fóra d'elle, e das obras d'Instrucção e Educação, nacionaes e estrangeiras, das linguas mais vulgares.

A Redacção annunciara as publicações litterarias, de que lhe forem enviados dois exemplares.

PREÇO DA ASSIGNATURA.

Por anno, ou 24 numeros . . . 900 reis
Por seis mezes, ou 12 numeros. 480 «
Por folha 40 «

As assignaturas por folha so são acceitas para a capital; para fóra d'ella, unicamente são admissiveis a prazos.

ADVERTENCIA.

Este Programma vac ser espalhado por todo o Reino, alim de que todos os Senhores Professores e Directores de collegios tenham conhecimento da publicação d'um Jornal, que tanto lhes convem possuir. — A Commissão Redactora pede a todos estes Senhores, e aos mais, que se dignarem assignar, hajam de mandar o seu nome e morada, até ao dia 15 de Setembro, ao Escriptorio da Redacção, em Lisboa, rua de S. Lazaro, n.º 43 1.º andar; remetendo juntamente, os Senhores não residentes n'esta capital, a importancia da sua assignatura, e mais 5 rs. para estampilha, por cada um dos numeros, porque a mesma for feita, ou indicando a pessoa a quem na mesma cidade deve ser entregue o Jornal, no caso de quererem satisfazer ás folhas.

ANNUNCIOS.

José Maria de Oliveira Cardozo, Chapeleiro, dá parte aos seus freguezes, que se muda da Rua Capateira, para a Rua dos Mercadores n.º 12. (7)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro.
Rua da Caldeiroa n.º 32.